

ASSESPRO

Federação das Associações das Empresas
Brasileiras de Tecnologia da Informação

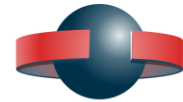
Federation of Brazilian Associations of
Information Technology Companies

ASSESPRO

A Assespro é a mais antiga entidade representativa do setor de TIC do Brasil

Representa os interesses de mais de 1500 empresas de todo o país distribuídas em todas as regiões do país;

Fundada em 1976
por empresas
pioneiras no ramo
de Tecnologia Brasileiro



ASSESPRO

Federação das Associações das Empresas
Brasileiras de Tecnologia da Informação

Federation of Brazilian Associations of
Information Technology Companies

Integra diversos conselhos consultivos

- Conselho Temático Permanente de Política Industrial e Desenvolvimento Tecnológico, da CNI – COPIN.
- Fundadora e membro do Conselho da Sociedade Brasileira para a Promoção da Exportação de Software – SOFTEX.
- Fundadora e membro do Conselho da Frente Nacional das Entidades de Tecnologia da Informação – FNTI.
- Comitê da Área de Tecnologia da Informação, do Ministério da Ciência e Tecnologia – CATI.
- Comitê Gestor da Internet do Ministério da Ciência e Tecnologia – CGI.
- Conselho do Movimento Brasil Competitivo – MBC.
- Conselho Editorial da Revista Nacional de Tecnologia da Informação.
- Fórum de Competitividade do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Entidades Internacionais:

- Asociación Latinoamericana de Entidades de Tecnología de la Información – ALETI
- World Information Technology and Service Alliance – WITSA.

Sociedade baseada no conhecimento (knowledge society)

“Produção e serviços baseados em atividades especializadas que contribuem para um ritmo acelerado de avanços técnicos e científicos, bem como sua rápida obsolescência. O componente-chave de uma economia do conhecimento é uma maior dependência das capacidades intelectuais do que nos insumos físicos ou recursos naturais.” (Walter W. Powell and Kaisa Snellman, 2004)

“O emprego generalizado da TIC resultou na emergência de um novo paradigma econômico - uma economia "informacional", cujas características centrais são a crescente demanda e produção de informação.” (Manuel Castells, *The information age: economy, society and culture* (1996, 2000))

Trecho retirado do link: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742008000300004
Autor do artigo: David Guile - 2008

Relatório do Fórum econômico Mundial 2016

Relaciona 139 países entre si, para identificar os fatores comuns que permitem aos países usar a tecnologia de forma eficaz.

Tenta destacar as oportunidades oferecidas pelas TIC e fornecer uma indicação das formas como estão transformando as economias e sociedades ao redor do mundo.

Para o Fórum econômico Mundial:

O impacto das TIC em nossas vidas vai muito além seus efeitos sobre a produtividade e o crescimento; eles também agem como um vetor de desenvolvimento social e transformação.

As TIC podem melhorar o acesso aos serviços básicos, melhorar conectividade e criar novas oportunidades de emprego.

Em última análise, as TIC possuem um potencial significativo para melhorar a qualidade de vida das pessoas e melhorar a forma como vivem, comunicam, interagem e envolvem-se entre si e com seus governos.

O Relatório utiliza 10 pilares para avaliação, cada um com subdivisões:

1º pilar: ambiente político e regulatório

2º pilar: ambiente de negócios e inovação

3º pilar: infra-estrutura

4º pilar: Acessibilidade

5º pilar: Competências da população

6º pilar: uso individual

7º pilar: uso comercial

8º pilar: uso do governo

9º pilar: impactos econômicos

10º pilar: impactos sociais

O Brasil no Relatório do Fórum econômico Mundial 2016

O Brasil entra em 72º lugar em 2016, no Relatório Global de TI do Fórum Econômico Mundial. parcialmente revendo a forte tendência descendente dos últimos anos.

Adoção e uso de TIC por parte de indivíduos e comunidade de negócios é boa e apoiada por muito boa acessibilidade - em particular, banda larga fixa barata - Acesso à Internet (14ª posição no ranking).

O Brasil dá grandes passos em termos de melhorar o uso individual este ano, escalando cinco lugares - para o 57º no ranking geral - esta é uma conquista considerável, dado que outros países também estão se movendo rapidamente nos acessos individuais.

Contudo, o país continua a ser prejudicado por um ambiente regulatório fraco. O ambiente de negócios e inovação também é classificado como um dos mais fracos do mundo (124º no ranking), com pouca disponibilidade de capital de risco e baixo investimento do governo o provisionamento tecnológico diminui.

O apoio à agenda das TIC é considerado fraco e a comunidade empresarial vê o governo como falho em incorporar tecnologias digitais em sua estratégia geral (121º), bem como na direta Promoção das TIC (122º).

Tradução livre, fonte:

http://www3.weforum.org/docs/GITR2016/WEF_GITR_Full_Report.pdf

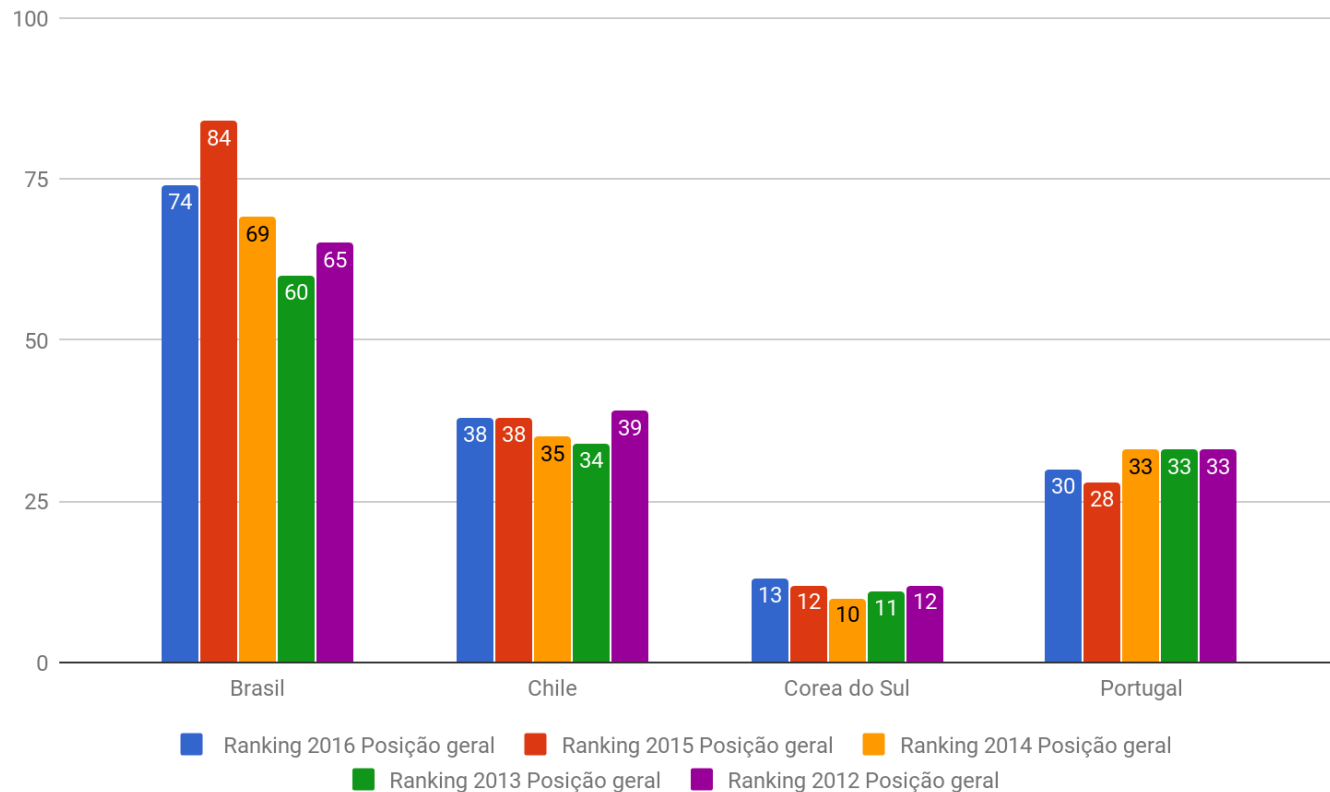
Os indicadores de impacto econômico medem:

Os indicadores de impacto social medem:

1. O impacto das TIC nos modelos de negócios;
2. Parcela altamente especializada da força de trabalho especializada;
3. O impacto das TIC nas novas organizações;
4. Número de patentes registradas conforme o Tratado de concessão de Patentes

1. Impacto das TIC no acesso aos serviços básicos;
2. Acesso à internet nas escolas;
3. Eficiência da utilização da TIC pelo governo para melhorar os serviços à população;
4. Qualidade, acessibilidade, clareza das informações nos sites governamentais e abertura à participação dos cidadãos.

	Posição no Ranking 2016	
	Impactos Econômicos	Impactos Sociais
Brasil	75	77
Chile	47	27
Coreia do Sul	14	4
Portugal	31	24



Evolução dos países comparados no ranking de TIC do Fórum Econômico Mundial

Coreia do Sul x Brasil – 40 anos de desenvolvimento

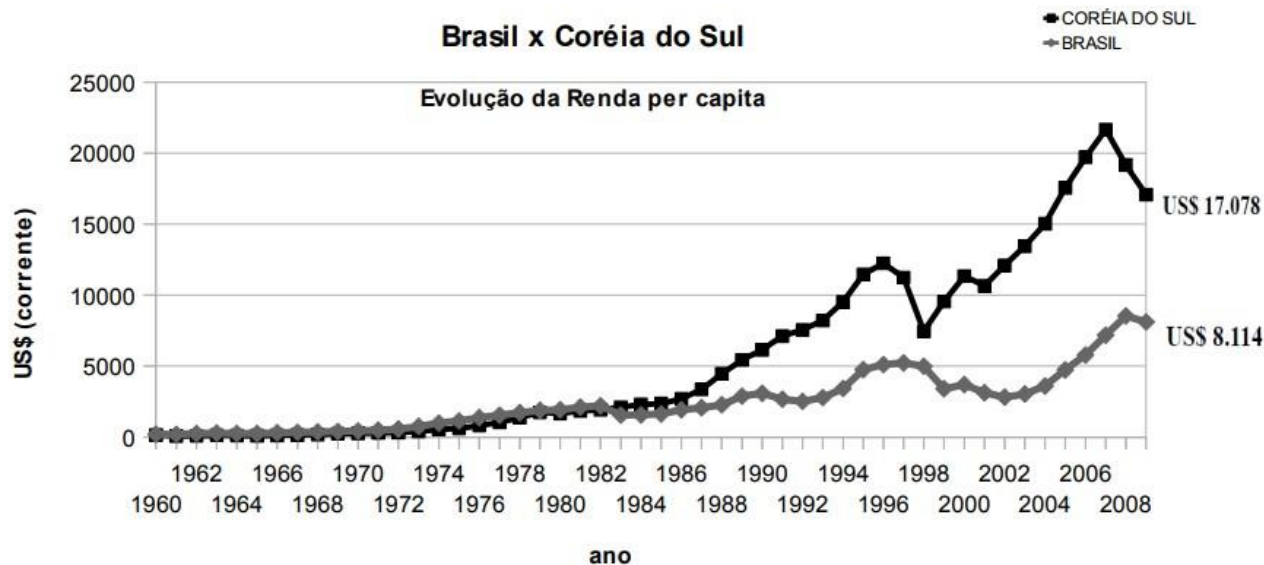
Artigo de Alexander Herzog em: <http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/2926118.pdf>

“Desde que tenhamos em mente a noção do que é conhecimento para uma economia, e sociedade, e considerar a ciência do uso do recurso conhecimento para fins de desenvolvimento, as lentes da Economia do Conhecimento tornam-se um viés orientador de medidas políticas e empresariais nos mais variados campos. Não só considerá-la, mas colocá-la como vertente principal na sua pauta de discussões e realizações.”

O artigo tem um trecho que compara o crescimento nos últimos 40 anos da Coreia do Sul ao do Brasil, fazendo relação ao investimento em conhecimento e pesquisa.

Segundo este: “A comparação entre o desempenho do Brasil em relação à Coreia do Sul, ao longo de quarenta anos, nos ajuda a esclarecer alguns pontos a respeito das diferenças de condução de política econômica entre esses países. O foco da análise se detém nos resultados na área econômica e social que estes países construíram no período considerado (1970 – 2010). A questão a ser colocada é: como um país, no caso a Coreia do Sul, com escassez de recursos consegue realizar um salto no seu desenvolvimento em um período de quarenta anos, conforme demonstram os indicadores?”

Coreia do Sul x Brasil – 40 anos de desenvolvimento



A Coréia do Sul partiu de uma renda per capita 58% menor que a do Brasil, em 1970, atingindo cerca de 105 % maior que a do Brasil, em 2008.

Figura 2 – Evolução do PIB per Capita: Brasil x Coréia (1960-2008).

Fonte: Elaboração do autor a partir de dados do Banco Mundial (dados acessados através do site <http://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.PCAP.CD/countries>, em 07/10/2010, às 15:23)

Se o momento é de escolhas,
o Brasil deve escolher a
Tecnologia da Informação



ASSESPRO

Federação das Associações das Empresas
Brasileiras de Tecnologia da Informação

Federation of Brazilian Associations of
Information Technology Companies

Obrigado

Jeovani Ferreira Salomão

Presidente

jeovani.salomao@assespro.org.br